

P 3806**Diferença de gênero no controle da asma, na função pulmonar e na qualidade de vida de adultos asmáticos**

Maria Luiza Torres Hennemann, Gabriele Carra Forte, Luiza Twediee Preto, Daniela Terezinha R. da Silva, Jussara Carnevale Almeida, Paulo de Tarso Roth Dalcin

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A asma brônquica constitui-se em um importante problema de saúde pública. Além disso, pacientes adultos do sexo feminino apresentam maior prevalência e incidência da doença. Objetivo: avaliar a associação entre as características clínicas, nutricionais, de função pulmonar e de qualidade de vida e gênero em pacientes asmáticos atendidos em um centro de referência de asma. Métodos: Estudo transversal incluindo indivíduos asmáticos com idade igual ou superior a 18 anos. Foram registrados dados socioeconômicos, demográficos, história tabágica, comorbidades associadas e medicações em uso. Os pacientes foram submetidos a avaliação espirométrica e a avaliação nutricional utilizando índice de massa corporal (IMC) e a análise de composição corporal. A gravidade e o grau de controle da asma foram avaliados utilizando as tabelas da *Global Initiative for Asthma* (GINA). A qualidade de vida foi avaliada pelo *The Asthma Quality of Life Questionnaire* (AQLQ). Resultados: Foram avaliados 198 pacientes, com idade média de ??, sendo 81,8% do sexo feminino. Não foi observada diferença significativa entre os gêneros quanto à gravidade ($p=0,41$), ao grau de controle da doença ($p=0,102$), à capacidade vital forçada ($p=0,078$) e ao volume expiratório forçado no primeiro segundo ($p=0,085$), ambas em % do previsto. A média de IMC foi maior nos pacientes do sexo feminino ($30,2\pm 5,8$ kg/m²) quando comparado ao sexo masculino ($26,9\pm 4,5$ kg/m²; $p=0,002$). O percentual de massa gorda foi maior nas mulheres ($37,4\pm 6,4\%$) quando comparados aos homens ($26,5\pm 7,4\%$; $p<0,001$). Além disso, as mulheres apresentaram significativamente pior qualidade de vida nos domínios sintomas ($3,8\pm 1,5$ vs. $4,6\pm 1,7$; $p=0,006$), limitação de atividades ($3,6\pm 1,3$ vs. $4,4\pm 1,5$; $p=0,001$), função emocional ($3,6\pm 1,9$ vs. $4,5\pm 1,7$; $p=0,014$) e estímulo ambiental ($3,2\pm 1,6$ vs. $4,3\pm 1,9$; $p=0,001$) quando comparada aos homens. Conclusão: Este estudo mostrou que, em uma população asmática atendida em um centro de referência, o sexo feminino apresentou maiores valores de IMC e de % de massa gorda quando comparado ao sexo masculino. Além disso, o sexo feminino também apresentou piores escores de qualidade de vida. Palavras-chaves: Gênero, asma, qualidade de vida. Projeto 120.103

[Digite texto]